

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

27 JULHO 2024

Nº 1039

## Editorial

### SÓ NO SANGUE

*Pastor Greg Wenger*

*Arthur – Illinois – EUA*

Se alguém pedisse que explicasse com uma única palavra como se livrar da culpa de seus pecados, o que responderia? Misericórdia? Amor? Jesus? Enquanto tudo isso não seria incorreto, a resposta correta, de acordo com Hebreus 9:22 seria: “sangue”, “E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão.”

O hino “Só no Sangue” (H. C. 97) faz a pergunta: “Onde as manchas vou limpar?” e dá a resposta, “Só no seu precioso sangue.” Dado a importância do sangue que Jesus derramou para a nossa salvação, estamos lhe dando crédito o suficiente?

O profeta Zacarias profetizou que uma fonte seria aberta para a purificação do pecado e da imundícia (leia Zacarias 13:1). Antes dessa promessa, escreveu: “e olharão para mim, a quem traspassaram; e prantearão sobre ele, como quem pranteia

pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito” (Zacarias 12:10). Quando a multidão que estava reunida no dia de Pentecoste ouviu Pedro afirmar: “A este... prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos” (Atos 2:23), certamente a cena do Calvário voltou-lhes à mente. O registro afirma: “Compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, homens irmãos?” (Atos 2:37). Deve ter sido o cumprimento da profecia de Zacarias.

Somente podemos imaginar como era horrível a cena de crucificação no Gólgota. Após Jesus entregar o espírito, um soldado traspassou-lhe o lado com uma lança, e saíram sangue e água. Seu corpo sagrado estava manchado de sangue da coroa de espinhos sobre sua cabeça, suas costas flageladas, suas mãos e pés perfurados pelos cravos e a ferida em seu lado. Era a fonte “Aberta para a purificação do pecado e da imundícia.” Recebemos o mandamento de lembrar daquela cena cada vez que tomamos do

cálice e comemos do pão no culto da Santa Ceia. Devemos ao Cordeiro de Deus gratidão contínuo e eterna por nos limpar dos nossos pecados no seu sangue (leia Apocalipse 1:5).

Por que o sangue é exigido para a remissão dos pecados? Encontramos uma resposta em Levítico 17:11: “Porque a vida da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porquanto é o sangue que fará expiação pela alma.” A lei exige a morte do transgressor: “A alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:20). O único meio pelo qual o culpado pode escapar da pena de morte é pela substituição – a morte de outro em seu lugar. Deus, por sua misericórdia, permitiu que aqueles sob a lei oferecessem um animal como substituto. Derramar o seu sangue, de acordo com as instruções da lei, era aceito por ele como restituição, e indicava o sacrifício perfeito de Cristo no futuro.

Há um fio de escarlate entremendo a história, desde o Jardim do Éden até o Calvário. Adão e Eva perceberam a seriedade de sua transgressão antes dos animais serem mortos, e seu sangue derramado, para providenciar peles para cobrir sua nudez? O requerimento de sangue para a expiação torna o pecado excessivamente maligno (leia Romanos 7:13). Quando Adão e Eva viram os corpos mutilados daqueles animais, certamente pesou-lhes no coração a grandeza de seu pecado. Quando a maldição do pecado veio sobre eles, Deus

profetizou sobre um que Satanás feriria para a salvação da humanidade.

No dia de Páscoa no Egito, o sangue aplicado nos umbrais da porta da casa era o único meio de escapar do anjo da morte, para o primogênito da família. “Vendo eu o sangue, passarei por cima de vós” (Êxodo 12:13). Deviam permanecer dentro da casa, “sob o sangue”, exemplificando nossa cobertura no sangue de Cristo na época do evangelho. Imagine o sentimento do primogênito da família, como aquele sangue deve ter parecido importante. Em 1 Coríntios 5:7, fala de Cristo como sendo nossa páscoa. Nós também precisamos continuar sob a cobertura do seu sangue. É de suma importância que o sangue esteja aplicado nos umbrais da porta de nosso coração quando estivermos no juízo no último dia.

Na cerimônia de consagração dos sacerdotes (Êxodo 29), aplicava-se sangue à ponta da orelha direita, ao dedão da mão direita e ao dedão do pé direito. Simbolizava que o sangue era necessário para purificar todas as partes da vida – da cabeça aos pés. Precisamos permitir que o sangue cubra nossa vida por completo, sem excluir parte alguma.

Como é o processo de aplicar o sangue em nós? Quem se qualifica para isso? Cristo derramou seu sangue para todos, mas nem todos serão salvos por ele. O hino “Glória ao Salvador” diz: “Chegado à cruz do meu Salvador... Fonte bendita que me lavou... Nela Jesus me purificou,

Glória ao Salvador!” (Glória ao Salvador, HC 269). Temos que chegar à cruz e entregar nosso último recurso, até mesmo a vida, como Cristo fez. Temos que clamar com fé a nosso Pai, pedindo purificação e perdão dos nossos pecados, rogando o sangue de seu Filho como nossa única esperança. Estas condições precisam ser cumpridas para que possamos nos livrar das manchas de nossa culpa.

Satanás, na tentativa de nos distrair do poder purificador do sangue, tem inventado muitas crenças diferentes. Promovem alguma obra da carne para a salvação, e deixam a pessoa sem o poder da graça de Deus em sua vida. Não purificam a consciência (leia Hebreus 9:14), nem dão testemunho da paz de Deus. Os ensinamentos errados dão esperança falsa de perdão dos pecados, e levam as pessoas a se desviarem de uma vida de permanecer sob a cobertura do sangue diariamente. Há perigo em colocar ênfase excessiva sobre obedecer às regras, que por mais que sejam boas e necessárias, não purificam a alma. Com tal foco errôneo, a importância do sangue pode ser ignorada.

Dos muitos hinos escritos sobre o sangue de Cristo, talvez o que traz a maior mensagem de esperança e da função prática do sangue na vida do cristão seja “O Poder do Sangue” (H. C. 173): “Do teu pecado te queres livrar?... Queres com tua vaidade acabar?... Vícios, paixões queres tu dominar?... Queres entrar no serviço real?... Seu sangue tem este poder.” ▲

## Os pastores escrevem

### LEVA A TUA CRUZ

*Pastor Leland Penner*

*Carrot River – Saskatchewan – Canada*

“E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me” (Lucas 9:23). A cruz sobre a qual nosso Salvador morreu foi feita de dois madeiros lavrados cruzados, um sendo vertical e o outro horizontal. Foi projetada para torturar e executar criminosos condenados. Não havia outro propósito para ela. Desde o tempo do sofrimento e morte de Cristo, a cruz tem sido o símbolo de salvação para aqueles que são chamados pelo seu nome. Em si, a cruz continua sendo somente a ferramenta de sofrimento e morte.

Em sua realidade brutal, a cruz é repugnante à nossa carne. Enquanto regozijamos na história da salvação e o perdão dos nossos pecados, possibilitado pelo sangue expiator de Cristo, derramado na cruz, nossa carne se encolhe ante a realidade de tal morte horrível. Para este artigo, pensaremos na cruz como sendo sinônimo da morte.

Este pensamento: “Se alguém quiser vir após mim,” indica algo mais do que seguir casualmente ou por curiosidade. Quando Jesus levou a sua cruz, não era coisa simples carregá-la. Era para levar a cruz até o lugar da execução, onde seu propósito seria cumprido. Quando tomamos a nossa cruz para o seguir, entendemos o significado desta verdade?

“Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus” (Hebreus 12:2). Quando o peso do pecado e o medo do inferno se tornarem reais para nós, clamamos a Deus pedindo misericórdia. Quando aceitamos, em fé, a promessa da salvação e cremos que Jesus foi preparar-nos um lugar, ficamos dispostos a aceitar o caminho da cruz. Com essa visão eterna, o caminho da cruz já não é um fim por si mesmo, mas se torna nosso modo de viver, ao seguirmos o caminho de Jesus.

É uma tentação real, evitar a cruz e seu propósito final. Alguns estão dispostos a carregá-la, usar certa forma de abnegação e sofrimento, mas evitam a morte da carne que é requerida para seguir a Cristo. Quando esta é a nossa visão da cruz, começamos a gloriar na cruz em si, e há perigo de confiar em nossas obras. Alguns estão indispostos a seguirem e obedecerem aos ensinamentos de Jesus; sugerem que ele carregou a cruz e, portanto, não precisamos. Procuram tornar a cruz menos repugnante e sugerem que é coisa linda. Enfatizam a fé, mas faltam-lhes a obediência e não-conformidade com o mundo.

Jesus veio a este mundo especificamente para fazer a vontade do Pai, que era cumprir o plano da salvação, pela sua morte e ressurreição. Quando escolhemos seguir a ele, sua vontade precisa se tornar nosso único desejo e propósito. Nossa carne se

opõe completamente a este propósito. É por isso que nossa carne precisa ser crucificada, e é para este fim que tomamos a nossa cruz. Enquanto vivemos, lutamos com a nossa carne. Enfrentamos provas e tentações de todo tipo e estamos sujeitos às atrações do mundo por todo lado. Muitas vezes, vemos que nossos pensamentos, palavras e ações revelaram nossa natureza egoísta de modos que são decepcionantes para nós mesmos e, sem dúvida, para Deus. É nestes momentos que ficamos face a face com a realidade e propósito da cruz. Quando nos humilhamos e estamos dispostos a reconhecer nosso pecado em arrependimento, a carne é crucificada. Mais uma vez recebemos a paz de Deus em nosso coração. O apóstolo Paulo disse: “morro diariamente.” Porque estamos na carne e no mundo, veremos que é necessário crucificar nossa carne diariamente. O filho de Deus nunca pode estar muito longe de sua cruz.

“Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto” (João 12:24). Assim como a morte de Jesus na cruz era necessário para que ele ressurgisse e se tornasse as primícias da salvação, assim a morte da carne abre a porta para que ressuscitemos para nova vida em Cristo. “E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela” (Hebreus 12:11). Que

possamos em humildade nos submeter à correção da cruz e participar do sofrimento de nosso Salvador, para que possamos ressuscitar para a nova vida nele. E então algum dia poderemos participar da ressurreição para a vida eterna. ▲

## A irmandade escreve

### **DESINFORMAÇÃO E TEORIAS DE CONSPIRAÇÃO**

*David Terry*

*Gentry – Arkansas – EUA*

Nosso mundo constantemente traz à nossa atenção todo tipo de informação. Às vezes pode nos deixar sobrecarregados, ao pensar em ver tudo que nos vem ao longo de um dia e determinar o que é verdade e o que é errado. Nem toda a informação é precisa e verdadeira. Quando falamos de algo falso, precisamos de uma base para entender a verdade. A Bíblia providencia a base para sabermos que a verdade existe e é possível conhecê-la. Há ferramentas que podemos usar para determinar como o cristão deve reagir a tanta informação e desinformação disponíveis a nós.

Infelizmente, a desinformação e má informação são reais. Há muitas teorias de conspiração que poderíamos examinar, algumas reais e outras falsas. Isso não significa que toda visão diferente é errada. Não significa que pessoas que acreditam em outra teoria são ignorantes; tampouco

significa que automaticamente estão desinformados. O que significa, no entanto, é que há tanta má informação fluando no espaço cibernético que separar o trigo do joio pode ser extremamente difícil.

As teorias de conspiração, em geral, são um dos meios mais nocivos em que a desinformação se espalha. No cerne, não é possível provar que estão erradas porque não importa quanta evidência puder mostrar contra ela, acreditar numa teoria de conspiração se torna questão de fé em vez de prova. Com as teorias de conspiração, há a tendência de colocar as suspeitas antes dos fatos. Acima de tudo, é o sentimento da pessoa sobre o seu conhecimento do mundo. Não necessariamente levam a conclusões úteis ou informação nova. Pode ser uma tentação gastar tempo e energia para descobrir a “verdade” sobre algo. É mais tentador ainda quando não há possibilidade alguma de provarem que você está errado, especialmente ao “pesquisar” em uma área em que você não tem qualquer treinamento ou experiência. Com boa parte da mídia de hoje sendo controlada por grandes corporações e empresas de tecnologia, há a percepção entre o povo comum de que estão sendo excluídos da “história completa.” Há o sentimento de estar sendo excluído daquilo que “realmente” está acontecendo e o pensamento que aqueles que estão no poder têm planos sinistros. Com as teorias de conspiração, geralmente há dois ingredientes principais. Um é negar

alguma narrativa que é majoritariamente aceita, alegando que seja falsa; o outro é oferecer uma explicação que lhes é mais satisfatório. Acreditar em tais teorias geralmente demonstra uma convicção ampla de que o mundo, ou algum aspecto dele, pode ser, e está, programado contra a humanidade. Nem toda teoria de conspiração leva o mesmo peso. Nem todas estão totalmente erradas. Não podemos deliberadamente juntar todas as teorias de conspiração e descartá-las de uma vez. No entanto, há um modo de olhar tais questões, que devemos levar em conta. O cristão precisa estar a favor da Bíblia e não contra estabelecimentos, a não ser quando o “estabelecimento” contradiz a Bíblia.

“Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (2 Timóteo 1:7). Vamos pensar na reação do cristão e como atravessar a desinformação que nos rodeia neste mundo. Como mencionado antes, a Bíblia é a fonte de verdade da qual o filho de Deus depende. É nossa base para entender o que é verdade. Precisamos parar de vez em quando e examinar nossos pensamentos e teorias para ter a certeza de que não estão ultrapassando nosso compromisso com o evangelho. Enquanto navegamos e cuidamos de nossa família nestes últimos dias, há alguns pontos para mantermos em mente.

*Vivemos em um mundo de mentiras.* “Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo está no maligno”

(1 João 5:19). “Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados” (2 Timóteo 3:13). O mundo todo é influenciado pelo diabo. Devemos perguntar a nós mesmos de onde tiramos a nossa informação. Estamos passando uma quantia exagerada de tempo online? Nosso envolvimento em determinada ideologia está tirando tempo da igreja ou de tempo para o devocional e as Escrituras?

*A verdade pertence a Deus, e somos chamados para sermos da verdade.* Devemos andar “na luz, como ele na luz está” (1 João 1:7). Devemos falar “a verdade em amor” (leia Efésios 4:15). Precisamos lembrar que nossa mente descobre a verdade sobre o nosso mundo através dos cinco sentidos e através da leitura, estudo e meditação, mas a mente de Deus determina a verdade pela sua vontade soberana. A Palavra de Deus é o alicerce infalível da qual podemos entender a verdade.

*Devemos exercer o discernimento bíblico.* O discernimento bíblico é a capacidade de distinguir os pensamentos e caminhos de Deus de outros. Fazemos isso através de nos aproximar de Deus e mergulhar em sua Palavra e caminho, e ser “transformados pela renovação do vosso entendimento” (Romanos 12:2) e por “[provar] se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo” (1 João 4:1) e permitir ao Espírito de Deus “discernir [entre] os pensamentos e intenções do coração” (Hebreus 4:12). Somos bem unidos, porque “Não

havendo sábios conselhos, o povo cai, mas na multidão de conselhos há segurança” (Provérbios 11:14).

*Deus julgará o mundo e corrigirá a supressão da verdade, para que seus filhos possam subsistir até o fim.* “Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça” (Romanos 1:18). Jesus nos diz em Mateus 10:26: “Portanto, não os temais; porque nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se.”

*Precisamos ter o poder de parar para pensar.* “Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina mostra incorrupção, gravidade, sinceridade, linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós” (Tito 2:7-8). Às vezes a única coisa necessária para reconhecer uma afirmação falsa é parar, permanecer calmo e refletir sobre o que está sendo dito ou escrito. Estudos mostram que quem tira tempo para pensar sobre o que leram ou ouviram tem maior capacidade de rejeitar afirmações ou manchetes falsas e não as passar adiante. Às vezes procurar a fonte da informação pode nos dar alguma noção de sua veracidade. Você consegue verificar a origem da imagem, vídeo ou site e ver quem postou?

*Evite grande preconceito.* “Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente”

(Tito 2:12). Todos temos algum preconceito. Não é possível não ter, mas alguns preconceitos podem ser levados ao extremo e logo perdemos a objetividade. A dimensão emocional das teorias de conspiração muitas vezes é aumentada por um senso de danos morais.

*Evite o clickbait.* “Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência” (Efésios 5:6). Clickbait é algo pensado para fazer o leitor desejar clicar no link que pode levar a conteúdo de valor duvidoso ou de pouco interesse. Tais manchetes estarão no meio de outro conteúdo e começam com frases como: “Só vendo para crer,” “Seu maior erro,” “Esta é a coisa mais fofa” ou “Responda a estas perguntas para saber se...,” entre muitas outras.

*Confira as Escrituras.* “E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus” (2 Timóteo 3:15). Muitas alegações falsas podem ser desmascaradas ao procurarmos a Palavra de Deus em vez de fazer busca em nossos dispositivos. Pergunte a si mesmo: “Esta mensagem ou informação contradiz um ensinamento claro das Escrituras?”

*Não podemos ser ingênuos.* “Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente” (Efésios 4:14). A

tecnologia está sempre sendo empenhada para o mal. Com seus avanços, está cada vez mais difícil discernir a verdade da mentira. A inteligência artificial permite que pessoas criem imagens e vídeos que façam as pessoas “dizer” coisas que nunca disseram e fazer com que pareça real ou colocar pessoas em fotos de lugares onde nunca estiveram. O termo usado para isso é “deepfake” e alguns deepfakes de qualidade são difíceis de notar. A inteligência artificial está no horizonte com todo o potencial que trará para enganar o povo de Deus. Como cristãos, precisamos enfrentar os “deepfakes” com viver “profundas verdades.” Já não é opção flutuar pela vida com convicções rasas e achar que vamos conseguir passar de fininho. Se vamos vencer, será necessária toda a convicção e direção do Espírito Santo que nos é possível ter. É possível florescer, e não apenas sobreviver, nesta época em que vivemos.

Minha oração do coração é que isto nos ajude a navegar nas águas perigosas de hoje. Nem toda teoria de conspiração é falsa, mas muitas são. A desinformação é abundante. Hebreus 10:25 diz: “Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.” Já foi dito que a internet está conseguindo fazer o que o fogo, a água e a espada não foram capazes de fazer com nossos irmãos mártires. Não fazemos parte deste mundo, mas

vivemos nele e usamos as suas ferramentas. Precisamos usá-las com sabedoria e de acordo com o plano e vontade de Deus. Que Deus nos dê visão para permanecer firmes até o fim. ▲

## **QUANDO ACONTECEM MILAGRES?**

*Monica Martin*

*Lime Springs – Iowa – EUA*

Quero louvar ao Senhor, contando o que fez por mim certo dia. Saí para podar a grama, e a roçadeira estava com pouca gasolina. Trabalhei durante mais ou menos meia hora e depois fui procurar gasolina, porque o mostrador indicava que o tanque estava vazio. Não havia gasolina. Decidi roçar até o motor desligar e então ir à cidade para comprar mais gasolina.

Enquanto continuei a roçar, comecei a pensar: “Sabe, Deus poderia fazer esta roçadeira funcionar vazia, e eu poderia roçar todo este gramado. Mas não é uma necessidade urgente, então provavelmente não o fará. Posso facilmente ir à cidade para comprar mais gasolina. Milagres acontecem quando não há necessidade? Mas e se o Senhor gostaria de aumentar a minha fé e mostrar como é capaz de fazer algo do nada? Tenho certeza que não preciso ter uma grande necessidade para ele fazer um milagre.” E assim continuaram meus pensamentos.

Rocei durante talvez uma hora e meia, com o ponteiro do mostrador abaixo do zero. É claro que as dúvidas queriam vir, dizendo “Talvez o



mostrador está errado.” Mas eu disse a mim mesma: “Se esta roçadeira continuar, e morrer quando estou de volta ao lugar onde a guardo, então saberei que é realmente um milagre!”

E foi isso que aconteceu. Estou louvando ao Senhor porque ele pode fazer algo do nada, e não precisa de um motivo desesperador para fazê-lo. ▲

*Rachel Mandel*

*Silver Valley – Alberta – Canada*

### **Prezada família de Deus,**

Certa manhã eu estava meditando sobre como a vida nos envolve e como nossas escolhas nos afetam. O Senhor me deu este pensamento: “Podemos ajudar ou prejudicar a vida de outros, através de como pensamos sobre suas escolhas.” Se nós, como Jonas, dizemos: “Ah, agora vão colher o que semearam,” e ficamos ali sentados esperando o fogo cair do céu e consumi-los, não seremos uma bênção nem auxílio. Quando Deus nos mostra como prosseguir, nos dá esperança e a segurança de que conseguiremos vencer.

Amo a igreja de Deus de todo o meu coração e estou tão grata por toda a minha família que está me ajudando com paciência. ▲

*Faith Yoder*

*Beloit – Ohio – EUA*

### **Prezados leitores,**

“Quando, porém, vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lucas 18:8). Fé é confiar em

Deus e ter a certeza de que cumprirá suas promessas.

Lemos as Escrituras e as aplicamos à nossa vida com apatia? Quando leio aquela definição, para mim é de positividade total. Estou me permitindo “talvez crer?” Considero minha situação única? Funciona para outras pessoas, mas será que vai para mim?

A chave da fé, para mim, é colocar minha confiança em Deus – 100 por cento! Simplesmente em Deus! Não na internet, não no homem, não em meu conselheiro, não na minha medicação, não no meu entendimento – apenas Deus. Ele cumprirá a sua promessa. Não há espaço algum ali para “eu”.

Li o relato da mulher Sunamita. O filho dela faleceu. Ela ficou desesperada, mas foi e deitou-o num quarto que haviam construído especialmente para o profeta de Deus. Para ela, o quarto era sinônimo da presença de Deus. Era, para ela, um refúgio. Deitou o filho sobre a cama do homem de Deus. E o que fez depois? Fechou a porta e saiu. Nossa tentação hoje é de deixar a porta um pouco aberta. Colocamos nossos fardos, cuidados, sentimentos e mágoas naquela cama, e deixamos a porta um pouco aberta. Ficamos voltando para espiar e ver se Deus já os curou.

Precisamos “fechar a porta,” e voltar ao trabalho que Deus nos deu para fazer. Pode ser ir pedir direção dos irmãos. Quando busco primeiramente a face do Senhor, ele coloca a calma em meu coração, e não um sentimento de barulho e urgência para “consertar logo” a situação. Com aquela calma

posso, em fé e confiança, deixar a porta completamente fechada. Posso enfrentar o dia com um cântico, alegria em meu coração e sentir calma, porque mesmo se meu filho, ou a minha saúde, não receber cura, posso me esconder na fenda da Rocha. Deus cuidará do “menino morto” no quarto.

Matthew Henry escreveu: “O Deus de Israel às vezes é um Deus que se esconde, mas nunca um Deus que se ausente; às vezes no escuro, mas nunca à distância.”

Como Paulo, podemos dizer com calma segurança: “Combati o bom combate, guardei a fé.” Desejando a vocês a fé que Deus promete. ▲

### **A DIREÇÃO DE DEUS**

*Titus Unruh*

*Fayette – Iowa – EUA*

Saudações em nome de Jesus! “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!” (Romanos 11:33).

Os caminhos de Deus são mesmo inescrutáveis. Uma vida é curta demais para começar a “descobrir” os caminhos de Deus. É impressionante como nos dá a direção de cada dia através do Espírito Santo. Às vezes, somos tentados a questionar decisões que já tomamos. Se oramos sobre isso e nos sentimos bem na hora em que a decisão foi tomada, podemos descansar depois. “Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em

todas as igrejas dos santos” (1 Coríntios 14:33). Não quer dizer que Deus nunca peça que mudemos de rumo, mas nos dará direção calma.

Deus nos dá direção quando precisamos. Às vezes, temos que esperar; pode vir de maneiras inesperadas. Mas o conhecimento de Deus vai muito além de nossa visão e compreensão limitadas.

Confiar em Deus requer fé. Podemos comparar a fé com uma criança acompanhando seu pai no meio de uma grande multidão num aeroporto movimentado. A criança consegue ver apenas as poucas pessoas em seu redor. Mas, segurando na mão do pai, chega ao portão de embarque e por fim ao destino final. Imagine as consequências se fosse se separar de seu pai e tentar achar o caminho sozinha. Precisamos segurar firme na mão do Pai onisciente. Não podemos arriscar perder o voo.

Confie no Senhor, ele nunca falha.

Seu caminho de amor sempre prevalece.

Apesar de rugirem as tempestades, sua luz permanece.

Sua luz é forte, ainda que nossa vista se enfraqueça.

Oremos uns pelos outros. ▲

### **CONFIANDO NO AMOR DE DEUS**

*Evelyn Shlosser*

*Bowersville – Georgia – EUA*

Recentemente, precisei escolher se iria ou não a Nova Iorque para comemorar o aniversário de 80 anos da minha avó. Eu não havia ido a Nova

Iorque desde fevereiro de 2020, pouco antes do início de Covid. O engraçado é que de repente eu tinha muito medo de voar para lá. Digo engraçado, porque desde quando eu tinha um ou dois anos de idade, minha mãe e eu havíamos ido até lá pelo menos três ou quatro vezes por ano para visitar, e nunca senti medo ou preocupação sobre isso.

Na época estávamos em avivamento, e antes de ir ao culto certa noite, orei a Deus, pedindo que se fosse da sua vontade que fôssemos a Nova Iorque, enviasse uma história sobre uma viagem de avião no sermão do pastor. Estava chegando perto do final do sermão, e eu estava começando a pensar sobre a minha oração. Foi então que o pastor começou a contar uma história sobre uma menininha que estava num avião. Havia uma tempestade, e o avião foi sacudido pelo vento. O homem sentado ao lado dela notou que ela não havia ficado preocupada nem cansada durante todo o voo e perguntou: “Por que você não está com medo?” Ela respondeu: “Meu pai é o piloto.” Que mensagem clara do Senhor!

Voltei para casa naquela noite e disse à minha mãe que podia comprar as passagens aéreas. Não senti meu medo desaparecer por completo, mas pude descansar, pelo fato de saber que qualquer coisa que acontecesse seria a vontade de Deus para mim e que estaria segura em seu amor.

Estou tão grata que temos um Deus que nunca falha! ▲



*BJ Wohlgermuth*

*Bredenbury – Saskatchewan – Canada*

### **Prezados jovens,**

Como está sua coragem, irmãos? Grande, pequena ou média? Pode parecer que a vida nunca vai estar perfeita. Talvez sinta que está fazendo tudo errado, mas o Senhor está sempre ao seu lado. Sabe o que está passando. Satanás é quem deseja companhia e ri de todos que falharem. Não se deixe cair no laço do maligno. Não valeria a pena perder a melhor parte – o céu.

Muitos de nós tivemos vontade de fazer, ou já fizemos, coisas imorais, pensamentos impuros, desonestidade, desobediência, mentir, ofensa e música mundana. Pode ser que tivemos aplicativos desnecessários para redes sociais. Muitos rapazes jovens gostam de assistir a esportes online. Pouco tempo atrás, estava empolgado com um aplicativo de esportes, mas finalmente consegui ter força o suficiente para excluí-lo.

Eu estava passando tempo demais mexendo no celular, e queria dar um

jeito nisso. Sinto-me bem diferente agora. Quando você passa tempo demais mexendo no celular, pode te levar para longe das coisas que deve fazer por seus amigos ou pais.

Se você tem problema com ser orgulhoso, peça que Deus retire aquilo, se quiser seguir ao Senhor. Tenho certeza que não é só eu que acho que posso fazer o quiser a maior parte das vezes. Finalmente me disseram que não podia fazer tudo que eu queria. Precisava passar tempo com amigos ou familiares em vez de estar no celular. Ficar mexendo no celular durante duas a seis horas é muito desnecessário, não é?

Vamos ser fiéis e todos nos encontrar no céu. Tenho tido muitas lutas em minha vida cristã. Peço que orem por mim. Oremos uns pelos outros. Não quero perder o céu. Valerá a pena, eu sei. ▲

*Ruth Unruh*

*Rio Verde – Goiás – Brasil*

(Reimpressão de artigo publicado em 2010)

### **Queridas irmãs jovens,**

“Estas três coisas me maravilham... O caminho da águia no ar... e o caminho do homem com uma virgem” (Provérbios 30:18-19).

Certo dia enquanto pensava sobre uma conversa que tive com uma irmã jovem, este versículo me veio à mente. Enquanto meditava sobre ele, tive a impressão que procurarei escrever aqui.

É fato de conhecimento universal que se obtivermos algo por sacrifício e trabalho árduo, aquilo terá mais valor para nós do que algo recebido ou alcançado com facilidade. Quanto mais nos custou, mais valor damos. A mesma coisa é verdade quando pensamos no casamento.

No reino animal, é comum que o macho lute pelo privilégio de possuir o seu par. Às vezes, essas lutas são questão de vida ou morte. A fêmea está pronta para aceitar o macho somente após vencer seu inimigo. Somente então recebe aquilo pelo qual lutou com tanta valentia.

Quando um jovem começa a procurar uma companheira, a sua força de caráter se tornará aparente pela virtude e seriedade da batalha na qual entra para encontrar aquela que Deus escolheu para ele. Um jovem descuidado entrará na onda de carnalidades, flertando com um monte de moças e talvez usando um intermediário para tentar acertar um noivado com alguém. O que encontrará? Infelizmente, pode haver por ali moças fáceis que se encantem com seu charme, e faz-se um casal. Pode ser que se casem na igreja, mas se não custou muito para juntar os dois, o que significaria para eles?

Por outro lado, um jovem de caráter espiritual forte não aceita qualquer coisa senão o melhor – alguém que vai lhe custar. Quando digo “melhor” não estou falando de quem é a mais linda ou popular, tem mais dinheiro, é mais charmosa, a melhor

cantora ou que joga bola melhor, nem nada do tipo. Mas procurará alguém por quem terá que “lutar.” A luta não será externa, como brigar com outro homem. Será o desafio em seu coração que, se quiser alcançar aquela que quer, terá que ser um homem melhor do que era antes. Dará tanto mais valor à sua escolhida (por Deus) se reconhecer que, para ganhar seu amor e confiança, precisa ser direito e espiritual, porque ela não aceitará outra coisa.

Quando um jovem se torna ciente daquele desejo especial de ter uma companheira, começa uma verdadeira batalha em seu coração. É a batalha de levar isso ao Senhor em oração e buscar a sua vontade, em vez de seguir seus sentimentos e desejos. É neste ponto que as jovens precisam ser sábias e permitir que os homens cuidem de sua própria luta entre eles e o Senhor, em vez de tentar ajudar, tornando-se disponíveis. Quando a batalha for ganha e o rapaz jovem estiver prestes a se casar, vai querer sentir que o Senhor e ele escolheram a noiva, em vez de apenas aceitar aquela que se ofereceu.

“O caminho do homem com uma virgem.” Como é maravilhoso quando a jovem tem sido tal, que sua vida é um desafio para o jovem. Quando o rapaz travou a batalha consigo mesmo e sua vontade, quando venceu e encontrou direção com a ajuda de Deus, e quando sente que ganhou sua escolhida, como é maravilhoso esse caminho do homem com uma

virgem! A moça se entregará a ele de boa vontade e confiará a ele sua felicidade, segurança e amor no futuro. Maravilhoso!

Mencionei moças fáceis antes; gostaria de dar um exemplo imaginário. Suponhamos que você está noiva, e seu futuro marido leva você para a cidade para escolher um relógio para você. Enquanto caminham na calçada, são abordados por vendedores ambulantes procurando vender-lhes um relógio. Têm todo tipo de relógios brilhantes, cintilantes e ridículos, com alguns até decentes entre eles. Os vendedores procuram conseguir sua atenção e dinheiro, gritando: “Olhe aqui! Barato! Bonito! O meu preço é melhor! Tem desconto!” E o tempo todo, tentam mostrar suas mercadorias. Através do tumulto, seu futuro marido continua caminhando até chegar ao destino. Ali, numa loja de bom nome, dentro de um armário com portas de vidro trancadas, você encontra exatamente o relógio que sonhava, sem dúvida por um preço mais alto, mas exatamente o que deseja. E ele o compra para você! Como você se sente? Amada! Feliz! Importante! Tudo isso, além de sentimentos que nem consegue descrever.

Agora imagine que, após algumas abordagens na rua, ele tivesse dado de ombros e dito algo do tipo: “De certo este é bom o suficiente,” comprando um daqueles baratinhos imprestáveis do vendedor ambulante, para dar a você. Como se sentiria então? Traída? Decepcionada? De coração partido?

Moças são como relógios! Há muitas moças em nosso mundo hoje (e, infelizmente, algumas na igreja) que estão tentando conseguir a atenção dos rapazes. Estão ali para qualquer um, por um preço baixo. Assim como você se sentiria decepcionada e traída se fosse ganhar um relógio barato, assim o rapaz se sentirá se casar com uma moça fácil. É bem melhor se guardar como um relógio em loja de renome — atrás de uma porta de vidro trancada.

Seguem alguns pontos para conferir. Roupas imodestas (que incluem vestidos com saias muito estreitas, corpinho apertado, decote largo ou baixo ou mangas muito abertas) sugerem sutilmente: “Estou aqui. Estou disponível.” Gestos e postura impróprios servem de publicidade. Quando as moças estão sempre iniciando conversas com rapazes, estão sendo disponíveis demais. Isso é verdade especialmente quando se trata de celulares e mensagens. Uma moça sábia não ligará para o celular de um rapaz apenas para uma conversa casual, frívola ou carnal, nem estará mandando mensagens para os rapazes. Um jeito certo de se tornar fácil é de usar uma amiga, prima ou qualquer outra pessoa para dizer ao rapaz que gosta dele.

Que Deus abençoe vocês com sabedoria e graça para se guardar como uma joia valiosa que somente será adquirida por um preço alto. E então, se o casamento for o plano de Deus para você, quão maravilhoso será o caminho do homem com uma virgem. Amo todas vocês. ▲



### A METADE DE UM LIVRO

Muitos anos atrás as pessoas não tinham acesso fácil aos livros. Por isso tinha vendedores que iam de casa em casa vendendo Bíblias e livros. Estes vendedores eram chamados de colportores.

Um dia um vendedor passou num pequeno povoado longe da civilização, onde a maioria dos homens trabalhava nas minas de carvão. Ele chegou na porta de uma casa e bateu. Foi atendido por uma mulher que o cumprimentou muito gentilmente. Ela era uma mulher simples, mas tinha um olhar inteligente. Chamou o vendedor para entrar.

O visitante explicou o que estava vendendo e mostrou o Novo Testamento e os outros livros à mulher. Ela se interessou mais no Novo Testamento, pois ouvira falar que era um livro muito maravilhoso. Nunca tinha visto um livro assim antes. Como queria comprá-la, mas era caro e era difícil juntar dinheiro para comprar livros naqueles dias. Poderia gastar tanto dinheiro em um livro? Seria tão bom ter o que ler nas horas vagas. O que seu marido diria se comprasse o livro?

Ficou pensando sem saber o que fazer. O vendedor percebeu sua dúvida e lhe disse:

— Duvido que alguém não quisesse que a senhora lesse a Bíblia. Ela nos conta do amor do Senhor Jesus e como chegar no céu.

— Oh! Eu gostaria muito mesmo de comprar o livro. Vou ficar com este.

Ela comprou o Novo Testamento e o vendedor logo saiu para visitar as outras casas.

À tarde quando o carvoeiro chegou, sua mulher estava muito calada e quieta. Tinha medo de contar ao marido o que tinha feito. Ela serviu o jantar e colocou o livro perto do prato dele. Aconteceu do jeito que ela imaginava. Ele ficou furioso ao saber que ela havia gastado seu dinheiro num livro. Pegou o livro e disse:

— O que você estava pensando mulher, gastando o meu dinheiro numa coisa que não precisamos? Não sabe o tanto que tenho que trabalhar duro para ganhar nosso pão?

— Mas o dinheiro não é metade meu? Será que eu trabalho menos que você?

— Ah! Muito bem! Se for assim então metade do livro é minha e metade sua também. Dizendo assim pegou o Novo Testamento e o partiu em dois. Ele enfiou a parte maior em seu bolso e jogou a outra para a mulher.

Passaram-se alguns dias. Aí um dia o carvoeiro estava cansado e resolveu descansar um pouco debaixo de uma grande árvore. Sentado ali, se lembrou do pedaço do livro no bolso do macacão. Começou a ler na primeira página onde dizia: “Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei

contra o céu e perante ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho...”

Continuou a ler até o fim da página. Ficou tão curioso para saber que filho era este. Por que tinha saído de casa? O que estava fazendo no chiqueiro com os porcos? Por que não podia voltar à casa do pai? Leu até o fim da história e encostou-se na árvore para pensar. Ali debaixo daquela árvore sua cabeça estava confusa já com tantas perguntas. Pensou:

“Se apenas tivesse o início da história. Deve estar na metade do livro que ficou com a mulher”. A tarde toda ficou a pensar neste filho que saiu da casa do pai e andou perdido pelo mundo. Mas depois tinha voltado à casa do pai e fora muito bem recebido de volta. Até de noite, depois de voltar do serviço, ficou pensando no filho.

“Pena que não tenho a outra metade do livro para saber o início da história. Bem que poderia pedi-lo à esposa”. Mas este forte carvoeiro era orgulhoso demais para pedir à sua esposa a outra metade do livro que ele desprezara.

A esposa também estava lendo a sua metade do livro. Aparecendo um tempinho, ela se sentava no banquinho perto do fogão e lia mais um pouco. Quando chegou na última página, ficou muito curiosa. “O que havia acontecido com o filho que pediu a sua herança e saíra da casa do pai? Para onde ele havia ido e o que fazia longe de casa?”. A história contava que ele perdera tudo e, na sua metade do livro terminou assim: “E aqui pereço de fome...” O que o rapaz resolveu fazer? Voltou à casa do pai? O pai o teria aceitado de volta?

Ah! Como aquela mulher gostaria de saber o fim da história e as respostas a todas as suas perguntas. Mas o marido só vivia resmungando e quase não falava com ela. Por isso ela não tinha coragem para pedir a outra metade a outra metade do livro.

Passaram-se mais alguns dias. Todos os dois estavam com muita curiosidade de saber a outra metade da história. Até que uma noite após o jantar, o carvoeiro disse de repente:

— E aí, mulher... o livro... sabe, aquele...

— Sim, eu sei. Que tem o livro? Ela mal deu conta de responder, pois já estava com medo de sair outra briga.

Que surpresa! O marido começou a falar com muita calma:

— Na minha metade do livro tem uma história muito interessante. É sobre um rapaz que voltou à casa do pai, mas não conta por que estava longe nem para onde ele havia ido. Só tem o fim da história. Eu... hum... queria saber se você me empresta a sua metade. Quero saber a história toda.

— Emprestar? Mas é claro que empresto. Estava com vontade de pedir a sua metade para eu saber o fim da história. Como é? O filho voltou à casa do pai? O pai o aceitou de volta? A história não sai da minha cabeça. Só consigo pensar no caso.

— Voltou sim, e o pai fez uma grande festa para lhe dar as boas-vindas. Mas me conta, por que o filho foi embora da casa do pai?

Sorrindo e muito feliz, a mulher foi buscar a sua metade do livro de onde a

tinha escondido. Toda a raiva e medo haviam sumido e agora os dois pegaram as duas metades e juntos leram a história toda em Lucas capítulo 15. Descobriram que era uma história que Jesus havia contado muitos anos antes sobre o filho pródigo.

Sempre, depois daquele dia, os dois liam o Novo Testamento juntos. Deus começou a falar com eles através do que liam. Começaram a ver que eles eram iguais ao filho pródigo e precisavam voltar ao Pai. Entenderam que haviam andado longe do Pai. Estavam perdidos e sem esperança. Resolveram dizer o que o filho pródigo dissera: Levantar-me-ei e irei ter com meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti, já não sou digno de ser chamado teu filho.

Os dois voltaram para Deus e pediram perdão pelos pecados. Agora havia paz em seus corações e em seu lar. Estavam muito felizes que a mulher havia gastado aquele dinheiro para comprar o Novo Testamento. Descobriram que é verdade o que a Bíblia diz em Salmo 119:105:

Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima